

FACTORES DA FRACA ADESÃO DAS MULHERES AO RASTREIO DE CANCRO DO COLO UTERINO, BEIRA 2023

LISARTINO JOSÉ^{1*} KAJAL JANGALALA²;

¹Delegação Provincial de Sofala do Instituto Nacional de Saúde;

² UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Introdução:

O cancro de colo de utero (CCU) é um problema de saúde pública no mundo, em 2018 foi constatado que 90% das mortes por CCU ocorrem em países de baixa renda. Moçambique é o segundo país com maior peso de CCU na África e, 2015-2016, o registo de CCU mostrou uma incidência ajustada para idade de 112.35/100 000 habitantes, e 63.5/10 ,000 hab na Beira.

Dados obtidos da direção Distrital de Saúde Mulher e Ação Social da Beira indicam que os níveis de redução da adesão têm vindo a crescer, tendo alcançado uma cifra de acima de 50%. Por exemplo, no primeiro semestre de 2017 registou-se uma redução de 15,4% para 7% no igual período de 2018.

Estes dados evidenciam existência de fraca adesão ao rastreio de cancro de colo de útero no Centro de Saúde de Nhaconjo.

Método:

Estudo transversal, analítico quantitativo, realizado no CS de Nhaconjo cuja população de estudo foram mulheres em idade fértil, e a amostra constituída por 161 mulheres. Os dados foram colhidos usando Open Data Kit (ODK), versão 1.29.0, e a análise foi realizada usando software SPSS versão 20. Para além das análises descritivas, foi verificada a associação entre a fraca adesão ao rastreio e o conhecimento sobre o rastrio, tendo em conta o nível de significância de 95%.

Resultados:

Das 161 participantes, apenas12.4% (95%IC -2.375 a -1.531) realizaram o rastreio, enquanto que 87,6% (95% IC 0.7318 a 1.0202) das mulher que nunca ouviram falar sobre o rastreio, não realizaram. Ouvir falar do rastreio aumenta as chances de rastrear em 31,3% (95% IC, -1.404 a -0.248; OR 000 p <000), enquanto o conhecimento sobre o rastreio aumenta as chances de rastrear em 47.6% (95% IC -1.395 a -0.219; OR 000 p <000). Ser casada está significativamente associado à mior taxa de rastrear, com 66,7%(95% IC 0.2742 a 0.6592, OR 000 p <000) em comparação com mulheres solteiras com taxa de rastreio significativamente menor, 2.3% (95% IC 0.0177 - 0.0291; OR 0.0232 p <000) representando aproximadamente 0.0232 vezes menos chances

Objetivo geral

Avaliar os fatores relacionados à fraca adesão das mulheres adultas sexualmente ativas ao rastreio de cancro de colo de útero no CS Nhaconjo no II trimestre de 2023.

Objetivos específicos

- Determinar a percentagem de mulheres submetidas ao rastreio de cancro de colo de utero pelomenos uma vez e de mulheres que nunca aderiram ao rastreio de cancro de colo de útero, no Centro de Saúde de Nhaconjo.
- Aferir o nível de conhecimento das mulheres sobre o programa de rastreio do cancro de colo de útero;
- Identificar fatores culturais, religiosos, antropológicos e educacionais que contribuem para fraca adesão das mulheres adultas sexualmente ativas ao rastreio de cancro de colo de útero no CS Nhaconjo.

Conclusão:

O estudo evidenciou que há fraca adesão ao rastreio de CCU, sendo os principais factores determinantes a falta de informação e de conhecimento sobre rastreio, e ser solteira. Recomenda-se intensificar campanhas de conscientização sobre o rastreio, especialmente em mulheres solteiras, de modo a melhorar a adesão ao rastreio e garantir a detecção precoce do CCU.

Palavras chave:

Fraca aderência, Rastreio, Cancro de colo

Referências

Agostinho, M. I. R. (2012). **Conhecimentos dos Jovens Universitários sobre HPV e Cancro do Colo do Útero, na Era da Vacina**, 1-116;

Ferro, J. (2007). **Programa de registo de cancro de base populacional – . Beira. Relatório anual de actividades de 2006;**[i](#)

MISAU,(2017). **XVI Avaliação Conjunta Anual de 2016.**[i](#)

Oliveira, S. O. (2016). **Avaliação epidemiológica de pacientes atendidas em um programa de rastreamento para o ccu e suas lesões precursoras, em uma unidade básica de saúde de belém,**

OMS, (2015) **Atividades da OMS na Região Africana relatório da diretora regional,;**

[OMS, \(2017\).](#) **Conferência Africana Sobre o Cancro em Moçambique,;**

ONU, (2016). **Apoio de campanhas de combate ao cancro em Moçambique.**

Correspondência:

Lisartino José

Delegação Provincial de Sofala do Instituto Nacional de Saúde;

E-maillsaltino@gmail.com

